

FADM "assestaram mais um golpe de artilharia" contra malfeitores em Cabo Delgado

Sete dias após "um golpe de artilharia" vitorioso as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) "assestaram (...) mais um golpe de artilharia contra um agrupamento de malfeitores que se havia refugiado no sul do posto administrativo de Miangalewa, no distrito de Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado".

Texto: Redacção

A ofensiva das FADM parece ter acochado os insurgentes que há 2 anos aterrorizam o Norte da Província de Cabo Delgado, desde o passado dia 8, quando o exercito realizou um ataque de artilharia na região de Mbau, entre os rios Messalo e Muera, no Distrito de Mocimboa da Praia, que não há registo de ataques dos "Al Shabaab" contra civis.

Entretanto um comunicado do Ministério da Defesa Nacional indica que "as Forças de Defesa e Segurança assestaram, no dia 16 de Outubro, mais um golpe de artilharia contra um agrupamento de malfeitores que se havia refugiado no sul do posto administrativo de Miangalewa, no distrito de Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado".

"Depois deste ataque os malfeitores colocaram-se em fuga, tomando diferentes direcções, sendo que alguns destes, foram neutralizados em Chitolo, Mocimboa da Praia e outros na região de Nova Zambézia, em Macomia" refere ainda o comunicado recebido nesta quinta-feira (17) pelo @Verdade onde o Governo indica que "as populações continuam a regressar para suas respectivas povoações, outrora destruídas pelos malfeitores".

Observadores estrangeiros consideram Eleição em Moçambique "ordeira", "calma", "satisfatória", "pacífica" e até "transparente"



Convidados pelo Governo da Frelimo, hospedados em hotéis de luxo à beira mar, sem problemas de credenciação, alimentados com camarões frescos e direito a escolta policial para abrir caminho das viaturas de luxo em que se fazem transportar as oito missões estrangeiras que observam as Eleições Gerais do passado dia 15 em Moçambique consideraram que a votação foi "ordeira", "calma", "satisfatória", "pacífica" e até "transparente". Só faltou saudarem a reeleição de Filipe Nyusi.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CIP

continua Pag. 02 →



AVANÇADA

A verdade em cada palavra.

Publicidade



Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - Observadores estrangeiros consideram Eleição em Moçambique "ordeira", "calma", "satisfatória", "pacífica" e até "transparente"

Acatando o aviso do seu anfitrião, que através do ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Pacheco, deixou claro que estavam em Moçambique para "testemunhar eleições livres, justas, transparentes e credíveis", os observadores internacionais legitimaram nesta quinta-feira (17) mais um pleito inquinado por fraudes, intimidação e assassinatos.

Para a Missão de Observação da



Comunidade dos Países da África Austral(SADC) "o ambiente em torno das assembleias de voto foi na generalidade pacífico, delegados de partidos e candidatos, observadores nacionais e estrangeiros estiveram presentes na maioria das assembleias de voto observadas".



A zimbabweana Oppah C.Z. Muchinguri- Kashiri disse que a SADC concluiu que "o período pré-eleitoral e a votação das eleições de 2019 foi na generalidade pacífico e conduzido de maneira ordeira".

Já a Missão de Observação da União Africana (UA) "notou melhorias na legislação e gestão

servação do Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA), saudou Moçambique "por conduzir eleições regularmente e o seu compromisso de manter uma paz sustentável".

"Embora o processo ainda não esteja concluído a Missão de Observação eleitoral do EISA nota que o dia da votação decorreu de forma satisfatória", avaliou o EISA.

Comissão Nacional de Eleições cumpriu "missão de organizar as eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais de modo transparente"

A Missão de Observação da Commonwealth considerou que "o dia da votação foi largamente pacífico".

O queniano Kalonzo Musyoka, que chefiou a Missão, chamou atenção para "alguns casos onde a presença policial nas proximidades das assembleias de voto ultrapassou a barreira dos 300 metros, determinados pela lei eleitoral, mas ficamos impressionados com a confiança e entusiasmo dos membros das assembleias, na sua maioria jovens de ambos os sexos".

Na óptica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) "o acto eleitoral do passado 15 de Outubro decorreu, na generalidade, em consonância com as práticas internacionais de referência, no respeito pelos princípios democráticos e políticos consagrados na Constituição da República de Moçambique e de acordo com o estabelecido na lei eleitoral do país".



eleitoral por forma a garantir que decorresse em linha dos padrões regionais e internacionais de uma eleição democrática".

"Apesar dos desafios políticos e o ambiente de segurança a votação foi no geral calma e bem administrada" avaliou o nigeriano GoodLuck Jonathan que chefiou a Missão de Observação da UA.

Outro antigo chefe de Estado africano, o ganês John Dramani Mahama, que a Missão de Ob-

O coordenador da Missão de Observação Eleitoral CPLP, Mário Mendão, enfatizou "o excelente trabalho desenvolvido pelas autoridades eleitorais sem prejuízo da possibilidade de aperfeiçoamento do processo".

André da Silva Neto, Chefe da Missão do Fórum Eleitoral Comunidade dos Países da África Austral (SADC-ECF), reconheceu "que a Comissão Nacional de Eleições de Moçambique cumpriu com a sua missão de orga-

nizar as eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais de modo transparente".

Até a Missão da União Europeia, único Parceiro de Cooperação que participou nos custos das Eleições deste ano, "entende que se realizou uma votação bem organizada", embora tenha sido "precedida por uma campanha marcada por violência, limitações as liberdades fundamentais e dúvidas sobre a qualidade do recenseamento eleitoral", declarou o eurodeputado Sánchez Amor que chefia a equipa.

Avaliação contrária têm as Organizações da Sociedade Civil moçambicanas cujos observadores, enfrentando inimagináveis dificuldades para obterem



uma simples acreditação da Comissão Nacional de Eleições, reportam inúmeras tentativas de fraude, intimidações e pelo menos dois baleamentos mortais protagonizados por agentes da Polícia da República de Moçambique.

Tentativas de fraude, intimidações e pelo menos dois baleamentos mortais por agentes da polícia

Uma pessoa morreu baleada e espancada pela Polícia, no Distrito de Nacala-Porto, na Província de Nampula, durante a contagem de votos, reportam nossos correspondentes. O caso deu-se na Escola Secundária São Vicente de Paulo, bairro de Ontupaia. Às 19h50 havia disparos de armas de fogo pela Polícia e a população a acender pneus, reportam nossos correspondentes.

No mesmo posto, quatro pessoas foram baleadas nos membros inferiores quando a Polícia tentava dispersar as pessoas aglomeradas de acordo com o do Centro de Integridade Pública (CIP).

No Distrito de Angoche, a Polícia disparou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar dezenas de eleitores que pretendiam controlar voto na EPC de Namaripe. Após a votação, eleitores apoiantes da Renamo permaneceram perto do posto de votação.

A confusão começou quando simpatizantes da Renamo suspeitaram que os presidentes de mesas das assembleias de votos estavam munidos de boletins de votos preenchidos a favor da Frelimo. A Polícia não permitiu a revista dos presidentes o que gerou confusão no local. A população nas proximidades do posto de votação aproximou-se do local. Face à eminente confusão, a Polícia disparou 7 tiros ao ar e granadas de a gás lacrimo-



géneo para dispersar a multidão aglomerada.

Ainda neste distrito costeiro da Província de Nampula um cidadão foi baleado mortalmente alegadamente após ter-se apoderado de uma arma das mãos de um agente da Lei e Ordem. No local, três salas de aulas foram incendiadas pela Polícia. Não houve desaparecimento de urnas. Já na EPC Eduardo Mondlane um membro da Frelimo foi espancado por simpatizantes da Renamo por ter sido encontrado com uma faca e uma catana no interior do posto de votação.

Na Ilha de Moçambique, especificamente no Gulamo, a Polícia disparou três tiros para o ar por volta das 19h00 para dispersar a população que se amotinou no local para assistir a contagem.

Na Província da Zambézia, no Distrito de Namacurra, alguns simpatizantes da Renamo não abandonaram o recinto de votação na Escola Primária Saciana e não havia disparos da Polícia ainda.

No Distrito de Morrumbala, três agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), quatro agentes da Polícia de Protecção e seis militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, todos altamente armados, impedindo a população de aproximar-se da EPC de Sabe, onde decorria a contagem de votos.

O CIP apurou neste Distrito da Província da Zambézia evidências que o partido Frelimo distribuiu dinheiro a Membros das Mesas de Voto na véspera

do dia da votação. Presidentes das assembleias de voto terão recebido envelopes com 20 mil Meticais na Administração distrital para distribuírem pelos integrantes das mesas.

No distrito de Derre, o presidente de uma mesa de voto invalidou votos do candidato da Renamo, colocando tinta indelével com o dedo polegar em cada boletim com voto válido para a Renamo. O caso registou-se na Escola Primária de Guerissa.

Na Província de Sofala, no Distrito de Dondo, o presidente da assembleia de voto número 08, na EPC Samora Machel, foi agredido por um membro da mesa indicado pelo MDM. O MMV do MDM teria notado suposta movimentação de mochilas no interior da mesa de voto. Informado sobre o assunto, o presidente não quis colaborar, o que originou uma confusão. A Polícia foi chamada a intervir para repor a ordem.

Na Província de Manica, no Distrito de Sussundenga a Polícia expulsou eleitores das proximidades do posto de votação da EPC de Munhinga. Era simpatizantes do MDM e da Renamo que depois de votar decidiram permanecer no local para evitar enchimento de urnas.

Na Cidade de Chimoio, um cidadão foi detido por fazer campanha pela Frelimo durante a votação. O caso deu-se na Escola Secundária Eduardo Mondlane. Ainda em Chimoio foi detido um delegado de candidatura da Renamo na Escola Secundária 7 de Abril acusado de fazer campanha durante a votação.

“Emprego pode ser altamente miserabilista, o emprego pode criar pobreza” como acontece na agricultura em Moçambique



O Governo do partido Frelimo clama ter criado 1,6 milhão de empregos desde 2015 e para o próximo quinquénio, caso seja reeleito, Filipe Nyusi promete criar mais três milhões de empregos. “Eu acho que há uma extraordinária coincidência que o número de postos de trabalho criados neste mandato seja exactamente aquele que estava planificado”, avaliou em entrevista ao @Verdade o professor Carlos Nuno Castel-Branco que no entanto chamou atenção: “O emprego pode ser altamente miserabilista, o emprego pode criar pobreza”, como acontece na agricultura em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotos IESE continua Pag. 04 →

Governo adia até ao infinito informatização do Registo Predial em Moçambique

O Conselho de Ministros aprovou o adiamento por um período não especificado a informatização do Código de Registo Predial em Moçambique perpetuando a lavagem de dinheiro e o branqueamento de capitais através de negócios imobiliários.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Após obter a aprovação da Assembleia da República para rever o Código de Registo Predial o Conselho de Ministros, através do Decreto Lei nº 1/2019 de 27 de Setembro, alterou o artigo 2 do Decreto-Lei nº 2/2018, de 23 de Agosto, que estabelece no seu número 3 que: “O registo dos factos sujeitos a registo predial obrigatório no Sistema Integrado de Registo Predial, contidos nas bases de dados e aplicações de entes da Administração Pública obrigados a promover o registo, pode ser diferido para o momento em que esteja operacional a interoperabilidade entre o Sistema Integrado de Registo Predial e as bases de dados relevantes, por despacho do Ministro que superintende a área de justiça, mediante um pedido da entidade responsável devidamente fundamentado e por motivos de interesse público”.

Em termos práticos o Governo de Filipe Nyusi revogou e adiou até ao infinito a obrigatoriedade que a lei criada por si em 2018 impunha de em 90 dias a Conservatória do Registo Predial (responsável por manter os registos de propriedade), a Autoridade Tributária ou a repartição de finanças autárquica (responsável pelo cadastro fiscal) e o departamento do planeamento urbano autárquico (encarregado de emitir o DUAT e o título de uso e aproveitamento da terra bem como manter os planos cadastrais) estarem informatizadas e a comunicarem entre si sobre cada um dos negócios imobiliários que todos os dias se realizam em Moçambique.

A Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, assim como o seu antecessor, Augusto Paulino, declararam publicamente que



os negócios imobiliários em Moçambique, particularmente nas zonas mais luxuosas, estão relacionados com o branqueamento

de capitais e com a corrupção e um Sistema Integrado de Registo Predial poderia ajudar no seu combate.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

**CA
PAZES**

A verdade em cada palavra.

Publicidade

Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 03 - "Emprego pode ser altamente miserabilista, o emprego pode criar pobreza" como acontece na agricultura em Moçambique

O Executivo de Nyusi propôs-se, em 2015, a criar 1,5 empregos para suprir a demanda dos mais de 300 mil novos jovens que todos anos atingem a idade economicamente activa, aliás o Balanço do Plano Económico e Social do 1º semestre deste ano indica que a meta até foi superada pois terão sido criados 1.667.268 empregos.

Questionado pelo @Verdade sobre esta promessa cumprida pelo Governo o professor de Economia Carlos Nuno Castel-Branco acha "que há uma extraordinária coincidência que o número de postos de trabalho criados neste mandato é exactamente aquele que estava planificado, eu acho essa coincidência extraordinária e não sei se devo felicitar pela extraordinária pontaria ou se devo ter dúvidas sobre esses números, mas não tenho bases para questionar".

Castel-Branco no entanto problematiza: "Estamos a falar da criação de empregos porque isso significa que vamos reduzir a pobreza e vamos melhorar as condições de vida das pessoas? Se estamos a falar disso temos de especificar qual é o mecanismo que faz com que o emprego melhore as condições de vida das pessoas e isso são as condições de emprego. Se não se presta atenção as condições de emprego, falar de emprego não é assunto".

"O emprego pode ser altamente miserabilista, o emprego pode criar pobreza, há pessoas que dizem que é melhor trabalhar do que não trabalhar, de facto não

é verdade. Há muitas situações em que a criação de emprego torna as pessoas mais pobres, dadas as condições do emprego. O emprego em si não é um problema nem a solução, a questão é quais são as condições desse emprego", questionou o académico moçambicano.

rentabilidade da economia, quando estamos a tentar fazer uma economia crescer com base numa organização social de produção cuja rentabilidade depende de más condições de emprego a reprodução de condições de emprego é uma condição sine qua non para o tipo de ex-

"O que está acontecer é que as pessoas precisam dessa amplitude de formas de sobrevivência para poderem reproduzir-se como grupo social. O que se chama economia informal, agricultura familiar de facto são actividades que rentabilizam o capital sem as quais o ca-

também que "um dos problemas clássicos são as monoculturas que tem sazonalidade de trabalho, há um grupo fixo que trabalho todo ano mas grande massa de trabalhadores trabalha 2 a 3 meses por ano, mesmo que o salário fosse alto repartido pelos meses que não trabalham é a mesma coisa. Isso não cria uma força de trabalho organizada e produtiva e por outro lado torna muito difícil organizar a força do trabalho contra as condições de emprego, o que interessa ao capital e o emprego não reduz a pobreza, essas pessoas vão estar sempre nesse confronto entre ir trabalhar na plantação ou procurar outras coisas porque a plantação só garante emprego 3 meses por ano".

O Governo admitiu que grande parte dos empregos que criou são no sector mais precário e que pior paga no nosso país: a Agricultura, Caça, Florestas, Silvicultura e Pescas. Em 2015 o salário mínimo no sector era de 3.183 Meticais e em 2019 cresceu para apenas 4.390 Meticais.

Além disso o 1,6 milhão de novos postos de trabalho que Filipe Nyusi clama ter criado não se reflectem no aumento de empregos dignos em Moçambique, dados oficiais do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social indicam que durante o quinquénio apenas foram inscritos na Segurança Social Obrigatória 48.869 novos contribuintes e 430.566 trabalhadores por conta de outrem, cerca de um terço de todos os empregos que o Governo clama ter criado.



Salário na Agricultura, Caça, Florestas, Silvicultura e Pescas aumentou apenas 1.207 Meticais durante o quinquénio

Na óptica de Carlos Nuno Castel-Branco: "As condições de emprego não são independentes das condições de

pansão económica, podemos ter a economia a expandir com péssimas condições de emprego. Como são os casos das plantações em Moçambique, os salários dos sectores agrícola, silvicultura e pescas são os que crescem menos e a justificação é que essas pessoas estão no campo produzem a sua comida".

pital entra em crise, se não fossem essas actividades era preciso aumentar salários ou haveria uma explosão social e aumentar salários sem mudar as condições de rentabilidade iria criar problemas as empresas", explicou o professor ao @Verdade.

Castel-Branco argumentou

Gerais 2019: PRM reporta apenas 8 das 44 mortes ocorridas na campanha eleitoral em Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) reportou apenas oito dos 44 óbitos ocorridos durante os 43 dias da campanha eleitoral para o pleito desta terça-feira (15). No que a ilícitos eleitorais diz respeito a PRM registou 90 crimes que resultaram na detenção de 58 cidadãos.

Texto: Redacção

"Neste período tivemos o registo de cinco acidentes de viação, decorrentes das marchas das caravanas em todo o país, três do tipo atropelamento, um do tipo despiste e capotamento e outro do tipo queda de passageiros. Os cinco acidentes tiveram como consequência oito óbitos, 14 feridos graves e 51 pessoas contraíram ferimentos ligeiros", declarou o porta-voz do Comando-Geral da PRM, Orlando Modumane aos microfones da Rádio Moçambique.

Nenhuma menção foi feita a tragédia que aconteceu na

Cidade de Nampula após um comício do candidato presidencial do partido Frelimo e que resultou na morte de 10 cidadãos, nem ao assassinato do cidadão Anastácio Matavel.

O balanço das autoridades policiais entre o dia 31 de Agosto e 12 de Outubro contrasta com a monitoria das Organizações da Sociedade Civil que registaram 44 mortos, na sua maioria em acidentes de viação porém sete das mortes foram assassinatos com aparentes motivações políticas.

Entretanto a polícia registou

90 ilícitos eleitorais que foram desde a danificação de material de propaganda, ofensas corporais até a violação da liberdade de reunião e que resultaram na detenção de 58 cidadãos de todas as cores partidárias.

De acordo com o porta-voz do Comando-Geral da PRM 19 ilícitos eleitorais foram registados na Província de Nampula, 14 na Província de Gaza, 14 na Província de Niassa, 13 na província de Inhambane e nove crimes foram registados durante a "caça ao voto" na Província de Sofala.

Gerais 2019: "Al Shabaab" impede votação de 5400 eleitores em Cabo Delgado

O presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) revelou que pelo menos 5.400 eleitores não irão votar na próxima terça-feira (15) nas sextas Eleições Presidenciais e Legislativas, e primeiras Provinciais, na Província de Cabo Delgado devido aos ataques terroristas que há 2 anos registam-se naquela região do Norte de Moçambique.

Texto: Redacção

Abdul Carimo Sau, que falava em conferência de imprensa após desembarcar neste domingo (13) na Cidade de Quelimane, indicou que os cidadãos que estão impedidos de votar estão inscritos em de 10 mesas criadas em três distritos do Norte da Província de Cabo Delgado. "Uma no Distrito de Muidumbe, seis no Distrito de Macomia e três no Distrito de Mocimboa da Praia", precisou.

"As populações que se encontravam em alguns locais dispersaram, infelizmente grande parte dessas populações dispersaram sem a sua documentação, o que tornaria impossível eles identificarem-se no dia da vota-

ção, sem os cartões de eleitor, sem os Bilhetes de Identidade ou outro tipo de documentação que eventualmente poderiam apresentar para poderem exercer o seu direito de voto", explicou o presidente da CNE.

Na Província de Cabo Delgado foram recenseados 1.185.024 eleitores, que vão eleger 23 deputados da Assembleia da República e 82 para a Assembleia Provincial, apesar de há mais de 2 anos milhares de cidadãos viverem sob terror protagonizado por grupos armados até hoje não identificados e que são apelidados pelos locais de "Al Shabaab", por serem constituídos por jovens.

Eleições Gerais com tudo para não serem justas nem transparentes e degenerarem em novos conflitos em Moçambique



As eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais desta terça-feira (15) têm todos ingredientes para não serem justas nem transparentes, vão decorrer em ambiente de guerra, na Província de Cabo Delgado, e possuem também potencial de gerarem novos conflitos após a divulgação dos resultados. Porém se todos os 13.161.063 eleitores inscritos exercerem o seu dever cívico, particularmente os mais jovens, a ditadura parlamentar que tem governado Moçambique poderá ser equilibrada.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Nyusi demorou 3 meses para promulgar Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras em Moçambique

O Presidente da República, Filipe Nyusi, demorou três meses para promulgar e mandar publicar a lei que criminaliza com prisão quem celebrar uma união com uma criança, os pais que autorizem ou incentivem essas uniões e até o adulto que receber uma menor como "pagamento".

Texto: Redacção

Adiada a vários anos não estão claras as razões que levaram o Chefe de Estado a precisar de 3 meses para promulgadas a Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras que foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República em meados de Julho último.

"A união entre duas pessoas formada com o propósito imediato de constituir família, só será permitida a quem tiver completado 18 anos à data da união" é uma das inovações do dispositivo legal que poderia entrar em vigor já no próxi-

mo mês mas devido ao atraso do Presidente Nyusi fica adiado para o início de 2020.

A Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras pune "com pena de 2 a 8 anos de prisão e multa até 2 anos" o servidor público que celebrar ou autorizar a celebração de união no qual ambos ou um dos esposados seja criança.

Poderão ser condenados "a pena de 2 a 8 anos de prisão e multa até 2 anos, se pena mais grave não couber" o pai, mãe,

tutor, padrasto, madrastra, qualquer parente na linha recta e até terceiro grau na linha colateral, o encarregado de guarda da criança ou da sua educação, ou a pessoa que de boa-fé tiver a criança na sua dependência ou sobre ela exercer poder equiparável ao parental ou de guarda, "que autorizar ou obtiver autorização para união de criança, instigar, aliciar ou não obstar a união".

Além disso "a pena de 8 a 12 anos de prisão será aplicada a quem entregar criança para união: Em troca de algum

bem ou valor, para pagamento de dívida ou garantia desta; Como cumprimento de promessa ou de qualquer obrigação ou garantia desta", o dispositivo legal sancionará com a mesma pena "a quem receber a criança entregue" em troca, pagamento ou dádiva.

A lei ainda sancionará com pena de 12 a 16 anos de prisão a violação de criança "na constância da união", e pode ser agravada "se do acto resultar a transmissão de doença ou infecção sexualmente transmissível".



Publicidade

Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 05 - Eleições Gerais com tudo para não serem justas nem transparentes e degenerarem em novos conflitos em Moçambique

O candidato do partido que governa desde 1975, para além de uma vitória "5-0", pediu para suplantar logo na primeira volta Mário Albi no do partido AMUSI, Daviz Simango do MDM e Ossufo Momade da Renamo.

"Não quero prolongamento no jogo" tem pedido Filipe Nyusi que clama ter calado as armas, "quando tomei posse jurei fazer de tudo para o alcance da paz e consegui com o apoio dos moçambicanos, pelo que no próximo mandato a esta palavra vou acrescentar duas que são emprego e trabalho para os moçambicanos".

O sucessor de Afonso Dhlakama tem prometido reduzir os preços da electricidade, da água, o imposto sobre o valor acrescentado e também acabar com o terrorismo na Província de Cabo Delgado. "Queremos garantir que caso sejamos eleitos vamos criar empregos para todos. A Renamo está preparada para dirigir os destinos do nosso país que até tem muitos recursos mas a sua divisão não está a ser bem feita", afirmou Ossufo Momade no encerramento da sua primeira campanha presidencial.

Simango, que concorre pela terceira vez ao cargo de Presidente, tenta acabar com a bi-polarização Frelimo e Renamo em Moçambique apresentado a seu trabalho como edil da segunda mais impor-

tante cidade como exemplo. "Não podemos permitir que Moçambique esteja pobre quando somos ricos. É altura de escolherem o MDM e Daviz Simango para mudarmos este país para melhor. Vocês sabem que onde o MDM governa a vida melhora".

Jovens podem equilibrar a ditadura parlamentar d o partido Frelimo

As sextas eleições Gerais, e primeiras províncias, vão ser as mais vigiadas de sempre apesar dos órgãos eleitorais tudo fazerem para que as organizações da sociedade civil nacionais que se organizaram para monitorarem a votação não o consigam. Nem mesmo os "esquadrões da morte", que levaram a intimidação aos moçambicanos que pretendam ser cidadãos activos ao extremo do assassinato, parecem refrear a vontade de vigiar o pleito.

Também a controlarem deverão estar muitos eleitores que tem sido arregimentados pelo partido Renamo a ficarem nas assembleia de voto após exercerem o seu dever cívico, indiferentes as ameaças das autoridades policiais que prometem tolerância zero contra quem não abandonar os locais de votação, embora se saiba que a intolerância é apenas contra os membros e simpatizantes da oposição.



Recenseamento Eleitoral 2019

DISTRIBUIÇÃO DOS MANDATOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ordem	Província	Previsão	Total Inscritos	%	Mandatos
1	Niassa	845.219	677.764	80,19	13
2	Cabo Delgado	1.176.754	1.185.024	100,70	23
3	Nampula	2.793.912	2.361.973	84,54	45
4	Zambézia	2.098.545	2.140.125	101,98	41
5	Tete	1.311.682	1.119.378	85,34	21
6	Manica	949.279	893.426	94,12	17
7	Sofala	1.149.184	1.028.374	89,49	20
8	Inhambane	799.453	657.142	82,20	13
9	Gaza	1.144.337	1.166.011	101,89	22
10	Maputo	1.161.225	1.015.798	87,48	20
11	C. Maputo	736.731	700.906	95,14	13
Total		14.166.321	12.945.921	91,39	248
12	África	114.813	212.663	185,23	1
13	Resto do Mundo	2.385	2.479	103,94	1
Total		14.283.519	13.161.063	92,14	250

A necessidade de não só os observadores vigiarem, mas também cada eleitor, deriva do facto que a fraude começou a ser orquestrada no recenseamento eleitoral, a Província de Gaza representa o cúmulo da falta de transparência que desde 1994 enfermam os pleitos no nosso país mas noutros Círculos eleitorais também muitos "fantasmas" estão inscritos para beneficiarem, como tem sido

tradição, o partido Frelimo.

Por outro lado, em pelo menos três distritos da Província de Cabo Delgado os terroristas insurgentes criaram condições para que milhares de cidadãos não possam votar e noutras matas de Moçambique continua um número não conhecido de guerrilheiros do partido Renamo que até hoje não entregaram as armas deixan-

do o espectro de poderem voltar a recorrer a elas caso os resultados não sejam do agrado das suas lideranças.

Para minimizar novos conflitos e encaminhar Moçambique no sentido da mudança é fundamental que todos eleitores votem, particularmente os mais jovens cujos votos poderão equilibrar a ditadura parlamentar com que o partido Frelimo tem governado.

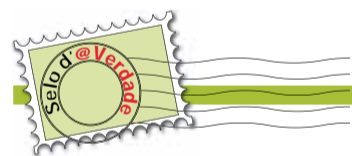
Cidadã assassinada pelo namorado na Província de Maputo

Uma jovem foi assassinada na noite do passado domingo (13) no bairro da Machava Baião, na Província de Maputo, ao que tudo indica pelo seu namorado com recurso a um objecto cortante.

Texto: Redacção

O criminoso, que depois de detido tentou suicidar-se, confessou a Polícia da República de Moçambique que o crime derivou de desavenças e com recurso a um espelho cortou o pescoço da jovem.

O assassino revelou que o crime iniciou na Matola-Rio mas transportou a sua vítima, gravemente ferida, para o bairro da Machava Baião onde a abandonou a esvaír-se de sangue.



Tudo Pode Mudar!

Não sei vocês, mas sei mais de mim, pois incalculáveis vezes vi histórias se transfigurando num pestanejar de olho, que até disseram que era fruto da palhota: sabe-se que se vive num mundo onde se associa à prosperidade do Homem aos rituais da palhota. Por outras, para a sociedade, ninguém se alimenta do seu suor, ninguém alcança o sucesso financeiro sem pactos, porém nem sempre... Há aqueles que combatem a vida honestamente. Já Vi muitos e muito!

Desde que me foi apresentada a consciência de viver, já vi mudança, manifestando a sua existência, demonstrando a pujança, erguendo a voz que todos querem ouvi-la só quando soa lindamente e bem afinada. Foi aos gritos, gritos que até os ensurdecidos ouvem até saciar os ouvidos, que vi gente que

ninguém acreditava no seu potencial, porque lhe faltava como, onde e quem, pessoas com costas frias quanto a Rússia, costas frias como um coração de quem atinge orgasmos múltiplos, matando para viver ou não perder o poder, até pessoas sem pomada para escovar os sapatos metamorfoseando seus destinos para o melhor. Por outras, já fiquei boquiaberto sem pestanejar o espanto, tirei chapéu embora tivesse os cabelos como se fossem roupas saindo do fardo, mas tudo para reconhecer as mudanças em vidas: pobres ficando ricos. Tudo isso, dando razão ao velho ditado: a vida dá voltas, e eu acrescento, tudo pode mudar. No entanto, as voltas dadas pela vida acontecem em função daquilo que somos e fazemos. Para percebermos melhor, a temperatura é um bom exemplo, e as previsões de pessoas que se

comportam como meteorologistas das vidas dos outros nunca acertam, apenas calam. Elas sempre preveem um céu nublado, enquanto te espera um dia cheio de sol. Agora, permitam que eu faça a seguinte questão: Quem nunca viu um golo faltando gotículas de segundo para o juiz quebrar a ansiedade dos adeptos? Creio que mesmo quem acompanha o futebol ocasionalmente já viu e ainda vê fortes emoções nos atletas enquanto ninguém mais acredita num empate ou uma reviravolta. A fórmula sempre foi a mesma: fé + trabalho. É uma fórmula não estudada pelos Pitágoras, embora seja mais importante que tudo quanto se aprende nas escolas. Sim, exatamente isso. Não adianta saber o delta, calcular a massa molecular, conjugar verbos se você é uma pessoa sem fé no que faz, sem mãos excitadas

para o trabalho que a vida nos dá. Todo o homem que cultiva a fé e a rega torna a sua vida em uma terra de exploração de sucesso renovável. Tudo, na vida, pode mudar, mas depende daquilo que fazemos para e pela mudança. Ninguém deve lançar uma semente de limão para colher uvas, no entanto se pode enxertar os planos, pode-se prosseguir sem se precisar de recuar, sem desenterrar a semente. Aliás, os homens sábios transformam os erros em oportunidades, os inteligentes em lições, e os fracos em motivos para cruzar os braços e deixar os sonhos desvanecerem. Na vida, tudo pode mudar, mas nós precisamos de estimular a transformação com as nossas acções, caprichar a nossa fé, persistência e amar o trabalho de viver...

Por: Fernando Sueia

Presumível ladrão linchado em Nampula

Um jovem acusado de protagonizar assaltos na unidade comunal "Nicahe B" foi linchado na passada sexta-feira (11) por populares no mercado de Muacowanvela, arredores da Cidade de Nampula.

Texto: Redacção

Mussa Raibo, de 23 anos de idade, foi linchado no interior do mercado por desconhecidos.

Este é o segundo caso de linchamento na Província de Nampula durante o mês de Outubro, no passado dia 4 um outro jovem foi morto por populares no mercado Waresta.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



Cumprido mais um ritual democrático que não resolve a pobreza presente dos moçambicanos

Moçambique cumpriu mais um ritual democrático nesta terça-feira (15), fazendo fé nas promessas dos políticos o futuro será diferente para melhor. Mas para três raparigas que não fazem parte dos 13,1 milhões de eleitores inscritos o presente é mais urgente. Vivem num passeio a poucos metros de onde são guardados os milhões de dólares das mais-valias sem saberem o que vão comer e representam a maioria das jovens moçambicanas: uma é mãe abandonada pelo pai dos seus filhos, outra padece de tuberculose e é seropositiva enquanto a terceira aguarda por um marido que foi ganhar dinheiro para lhe dar um tecto.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Generais: Momade mostra evidências de fraude e avisa "é isto que provocou as hostilidades militares"

A maioria das assembleias de voto abriu as 7 hora desta terça-feira (15) para as sextas Eleições Presidenciais e Legislativas, e primeiras Provinciais, em Moçambique. "Apenas 7 mesas não abrem em Cabo Delgado", precisou o director do STAE. O candidato do partido Renamo a Presidente da República apresentou evidências de fraude e avisou ao seu "irmão Nyusi", "isto não é democracia, é isto que provocou as hostilidades militares no passado".

Texto: Adérito Caldeira

"Das 20.570 mesas, incluindo no estrangeiro, podemos dizer que temos com sucesso a abertura da grande maioria, no território nacional contamos com 20.162 mesas. Apenas 7 mesas não abrem em Cabo Delgado, nomeadamente 3 no Distrito de Macomia, em Quitelajo, 2 mesas no Distrito de Muidumbe, em Rua Rua, e uma 1 mesa no Distrito da Mocimboa da Praia, em Muangadza", detalhou no primeiro balanço com jornalistas o director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

O candidato presidencial do partido Frelimo, Filipe Nyusi, afirmou depois de votar na Escola Secundária Josina Machel que Moçambique deve-se orgulhar por conseguir organizar ciclicamente eleições.

"Vamos acreditar e vamos confiar, são as eleições mais observadas (de sempre) no país e da região (Austral de África) se calhar", ape-

lou Nyusi que justificou a não credenciação de alguns milhares de observadores moçambicanos com o facto de "nas últimas eleições tivemos cerca de 10 mil observadores mas agora estamos acima de 40 mil por isso que a gestão do próprio processo não é fácil".

A verdade é que 2.915 observadores moçambicanos não foram acreditados, embora os seus pedidos tenham sido submetidos há mais de 1 mês aos órgãos eleitorais. Para o Centro de Integridade Pública aconteceu um deliberado bloqueio a observação eleitoral nas províncias de Gaza, Zambézia e Tete.

Entretanto na Província de Nampula, em cinco mesas instaladas na Ilha de Moçambique, a votação teve de ser interrompida cerca das 8 horas devido a confrontações verbais entre os presidentes das assembleias de voto e delegados do partido Renamo



que alegavam indícios de fraude. Ossufo Momade, que deveria ter votado numa dessas assembleias as 8 horas, só conseguiu exercer o seu direito cívico as 8h45 depois da intervenção das autori-

dades policiais e órgãos eleitorais para acalmar os ânimos.

O candidato presidencial do maior partido de oposição mostrou a jornalista evidências de tentativa de fraude e declarou que se "os resultados forem manipulados nunca podemos aceitar, estamos determinados em fazer qualquer coisa que o povo nos indicar. Foi apalhado um cidadão com boletins de votação, isto não é democracia, é isto que provocou as hostilidades militares no passado e nós queremos apelar a Frelimo que não continuasse com este procedimento porque nunca vamos ter a paz".

"Quero fazer um apelo ao Comandante em Chefe, que é o presidente da Frelimo, para que apelasse aos seus camaradas para que não continuassem a fazer brincadeiras de mau gosto, eu Ossufo Momade quero a paz, quero a tranquilidade, quero o bem estar da população moçambicana", acrescentou.



Publicidade

Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais
DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 07 - Cumprido mais um ritual democrático que não resolve a pobreza presente dos moçambicanos

A mais crescida tem 32 anos de idade, encontrou na avenida Samora Machel o poiso temporário para criar um rapaz de 3 anos de idade, "eu estava no lar, depois zangou com o meu marido, o pai deste aqui". É o seu sétimo filho, "morreu cinco, fiquei com dois, o outro está com tia" explicou ao @Verdade a jovem que embora resida em Maputo não está a beneficiar da redução que a mortalidade infantil registou de 93,6 por cento em 2007 para 67,3 por cento em 2017.

A viver há mais de uma semana no passeio frontal de um dos muitos estabelecimentos comerciais encerrados, aparentemente em resultado da crise económica e financeira que Moçambique vive desde 2016, está



outra jovem que não foi votar embora entre os seus parcos pertences tenha um lenço do partido Frelimo. Contou ao @

Verdade que não foi votar porque não se recenseou e vive na rua desde que a avó com quem residia faleceu e outros paren-

tes a expulsaram da habitação no Distrito Urbano de Katembe.

O mesmo passeio, próximo ao megalómano edifício do Banco de Moçambique que custou pelo menos 300 milhões de dólares, é ainda alojamento de uma terceira jovem, de 33 anos de idade, que também não foi votar porque está doente. Deitada sobre uma capulana com a cara do candidato do partido Frelimo disse ao @Verdade que tem "uma tosse que não pára", magra e visivelmente fraca tem sinais evidentes de uma tuberculose.

Além do passeio como lar, acreditam elas temporário, e do não exercício do direito cívico de votar as jovens raparigas partilham uma escolaridade básica,

a falta de emprego e o desamparo familiar que teve numa união matrimonial a esperança de sair da pobreza.

Nas promessas dos candidatos presidenciais nada indicia que, quem quer que vença a eleição, tenham soluções objectivas para romper o ciclo da pobreza em que estão mergulhadas não apenas para estas raparigas mas as dezenas de milhões de moçambicanos que vivem na pobreza.

Quicá mais democrático seria encontrar forma de distribuir os biliões gastos em eleições injustas e no circo das campanhas eleitorais pelos moçambicanos que não tem tecto nm sabem o que vão comer nesta quarta-feira (16).

Em reconhecimento aos progressos que o País registou: Moçambique premiado pela Organização Internacional de Aviação Civil - ICAO

A Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO, sigla em inglês) atribuiu a Moçambique um prémio de mérito em reconhecimento aos progressos que o País registou na promoção da segurança aérea em 2018, tendo atingido 66,7% do cumprimento dos requisitos impostos por aquele organismo, que exige uma média de 60% aos 193 estados membros.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O prémio foi atribuído no decurso da 40ª Assembleia da ICAO, realizada entre os dias 24 de Setembro e 4 de Outubro, em Montreal, no Canadá, tendo sido apresentado ao ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, na segunda-feira, 14 de Outubro.

Conforme explicou o director-geral do Instituto da Aviação Civil de Moçambique (IACM), João Abreu, Moçambique foi agraciado por ter elevado os padrões de segurança de voo e por ter feito progressos significativos na resolução de deficiências de supervisão da segurança operacional do transporte aéreo.

Para Carlos Mesquita, este resultado, alcançado na última auditoria feita ao País, está associado às reformas que têm sido implementadas pelo Governo com vista a superar o índice de cumprimento das convenções da ICAO, que se situava em 44%, em 2014.

senta um profundo reconhecimento do trabalho que temos vindo a realizar. Porém, acresce as responsabilidades de todos os intervenientes da aviação civil moçambicana para a consolidação e aumento dos níveis de reconhecimento internacional que Moçambique está a atingir", disse o ministro, que também apelou ao IACM a prosseguir com as reformas em curso.



As reformas resultaram, por exemplo, na saída de Moçambique da lista negra do espaço aéreo europeu, abertura do espaço aéreo doméstico para novos operadores, aprovação da nova Lei da Aviação Civil e da primeira directiva de segurança sobre uso de veículos aéreos não tripulados (drones), certificação dos aeroportos internacionais de Maputo e Nacala, entrada de Moçambique no grupo de países subscritores do Mercado Comum de Transporte Aéreo no continente africano, introdução de novos paradigmas nos acordos bilaterais de transporte aéreo, entre outras realizações.

"Para o Governo, esta distinção repre-

Na ocasião, Carlos Mesquita apontou como desafios da aviação civil a continuidade das reformas legais em curso no sector, o licenciamento dos aeródromos e pontos de entrada, bem como a certificação dos aeroportos da Beira e Nampula, cujos trabalhos já estão na fase final.

"Precisamos de honrar esta distinção da ICAO, consolidando os ganhos conseguidos no cumprimento das convenções internacionais sobre a aviação civil, implementando os planos estabelecidos na componente de segurança aérea, formação de quadros, melhoria das infraestruturas aeroportuárias, entre outras acções", concluiu.

Tiros, um morto, gás lacrimogéneo e muitos boletins preenchidos fora das cabines de votação

A Polícia da República de Moçambique (PRM) voltou a mostrar a sua musculatura contra simpatizantes e membros dos partidos de oposição e manchou as Eleições Gerais com o baleamento mortal de um cidadão no Distrito de Nacala-Porto, na Província de Nampula. Outros tiros foram disparados na Zambézia, gás lacrimogéneo foi lançado contra eleitores que tentavam proteger o seu voto. Dezenas de cidadãos foram encontrados na posse de boletins de voto em branco e outros preenchidos à favor do partido Frelimo fora da cabine de votação.

Texto: Redacção

O Centro de Integridade Pública que uma pessoa morreu baleada e espancada por agentes da PRM no Distrito de Nacala-Porto durante a contagem de votos na Escola Secundária São Vicente de Paulo, no bairro de Ontupaia. No mesmo local quatro outros cidadãos foram baleados nos membros inferiores quando a polícia tentava dispersar as pessoas aglomeradas nas cercanias das assembleias de voto.

Ainda na província norte-nordeste, no Distrito de Angoché, agentes da PRM dispararam granadas de gás lacrimogéneo para dispersar eleitores, simpatizantes do partido Renamo, que pretendiam controlar o voto na EPC de Namaripe.

Em outros distritos da província de Nampula e na Província da Zambézia a PRM disparou balas reais para o ar para impedir a concentração de apoiantes de partidos de oposição que pretendiam fiscalizar a contagem dos votos.

Nobairro Milamba, no Município de Mocimboa da Praia, o delegado do partido Renamo foi espancado e detido pela PRM, de acordo com a Sala da Paz, que reportou que foram ainda detidos outros três membros do maior partido de oposição presentes no local na sequência do incidente por defenderem a presença do delegado na sala.

Mais cedo, durante a votação, observadores nacionais constataram diversos

ilícitos eleitorais com destaque para um escrutinador na assembleia instalada na EPC 16 de Junho, no Distrito de Mopeia, na Província da Zambézia, foi encontrado com boletins de voto preenchidos à favor do partido Frelimo. Na mesma província, no Distrito de Milange, um cidadão foi apanhado



com boletins de voto em branco enquanto outro tinha boletins adicionais preenchidos à favor do partido Frelimo. Nos distritos de Mocuba e Inhassunge dois outros cidadãos foram encontrados com boletins de voto assinalados à favor do partido Frelimo.

Os observadores estrangeiros, que não enfrentaram problemas de credenciação como os moçambicanos e ainda tiveram o privilégio de batedores da polícia para as suas movimentações em viaturas de luxo, parecem ter acatado as recomendações do Governo do partido Frelimo e ainda não fizeram nenhum pronunciamento público sobre as eleições desta terça-feira (15).

Acidentes de viação causam oito mortos na Província de Nampula

Pelo menos oito pessoas morreram em dois acidentes de viação registados desde o fim-de-semana na Província de Nampula, o sinistro mais mortal aconteceu nesta terça-feira (15) quando uma viatura de transporte de passageiros despistou-se na vila de Namialo.

Texto: Redacção

O "chapa" de 15 lugares fazia o trajecto entre as cidades de Nampula e de Nacala Porto transportando 25 passageiros e muita carga quando a alta velocidade causando a morte de sete cidadãos e deixando outros 12 feridos.

Ainda na Província de Nampula um cidadão perdeu a vida no Hospital Central devidos a um traumatismo crânio encefálico grave contraído durante um acidente de viação.

PRM admite baleamento de civil, detidos 98 cidadãos durante a votação e início do apuramento das Eleições Gerais



A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula admitiu que um civil "tentou arrancar uma arma de fogo a um agente da polícia e sem sucesso acabou sendo alvejado" mortalmente elevando para dois os óbitos no pleito desta terça-feira (15). Apesar destas mortes, dos muitos tiros que disparou para o ar, do gás lacrimogêneo que usou e das dezenas de ilícitos eleitorais que resultaram na detenção de 98 cidadãos a PRM avaliou que a votação e início da contagem de votos das Eleições Gerais decorreu "num ambiente de paz e de tranquilidade".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →



Raparigas tem melhor aproveitamento escolar do que rapazes no Sul de Moçambique

As raparigas das províncias de Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo obtiveram, durante o ano de 2018, melhor aproveitamento escolar primário e secundário do que os rapazes.

Texto: Redacção

Na "Terra da boa gente" 50,1 por cento dos estudantes que passaram de classe no ensino primário no ano passado eram do sexo feminino e no ensino secundário o aproveitamento melhorou ainda mais com 56,2 por cento dos aprovados a serem raparigas.

Muito melhor estiveram as meninas de Gaza que representaram 51 por cento dos que passaram nas classes primárias e 58,7 por cento foram aprovadas no ensino secundário.

Na Cidade e Província de Maputo as raparigas do primário representaram pouco mais do 50 por cento dos alunos aprovados enquanto no ensino secundária a percentagem de meninas que passaram subiu para pouco mais de 56 por cento.

Pior aproveitamento no ensino primário em Moçambique tiveram as meninas da Província de Sofala e nas classes do secundário as alunas da Província da Zambézia é que tiveram piores aproveitamento escolar em 2018.

Quadro 3.5 Distribuição percentual de alunos aprovados por sexo, segundo província, Moçambique 2018

Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	Total	Femino	Masculino	IPG	Total	Femino	Masculino	IPG
País	5 430 299	48,4	51,6	0,94	773 577	48,7	51,3	0,95
Niassa	310 927	48,6	51,4	0,95	37 630	44,6	55,4	0,80
Cabo Delgado	350 337	48,6	51,4	0,94	34 410	43,9	56,1	0,78
Nampula	954 637	48,2	51,8	0,93	101 405	43,6	56,4	0,77
Zambézia	1 342 684	46,9	53,1	0,88	94 685	41,8	58,2	0,72
Tete	481 977	49,4	50,6	0,98	62 397	45,1	54,9	0,82
Manica	418 437	47,9	52,1	0,92	63 327	42,9	57,1	0,75
Sofala	410 218	46,5	53,5	0,87	72 274	42,8	57,2	0,75
Inhambane	344 542	50,1	49,9	1,00	68 292	56,2	43,8	1,28
Gaza	308 736	51,0	49,0	1,04	68 576	58,7	41,3	1,42
Maputo Província	353 062	50,4	49,6	1,02	94 548	56,9	43,1	1,32
Maputo Cidade	154 742	50,7	49,3	1,03	76 033	56,0	44,0	1,27

Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados Aproveitamento Escolar, 2018



Publicidade

Evia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais
DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 09 - PRM admite baleamento de civil, detidos 87 cidadãos durante a votação e início do apuramento das Eleições Gerais

“Tivemos um registo (de morte) em Angoche onde um indivíduo, no processo ainda de votação, tentou arrancar uma arma de fogo a um agente da polícia e sem sucesso acabou sendo alvejado, uma vez que os outros membros da polícia tiveram que intervir para garantir que este instrumento não se mantivesse em mãos alheias”, revelou o porta-voz no Comando Provincial da PRM em Nampula, Zacarias Nacute.

Entretanto a Sala da Paz, plataforma de observação eleitoral que agrega várias Organizações da Sociedade Civil moçambicana, reportou ter “constatado o baleamento mortal de uma pessoa na Escola Secundária São Vicente Paulo, em Nacala Porto”.

O porta-voz da polícia na Província da Zambézia, Sidner Lonzo, disse a jornalistas terem registado “alguns tumultos, cinco ilícitos eleitorais, concretamente nos postos de Nangumele em Mocuba, Sangariveira na área jurisdicional da 3a esquadra, no Lua-bo dois ilícitos e Regone no distrito de Quelimane. Dois casos em Mocuba, uma cidadã de 30 anos de idade foi encontrada na posse de cinco boletins (de voto) preenchidos e tentaram introduzir numa das urnas na EPC de Nangumele. Em Sangariveira foi encontrado um indivíduo também na posse de cinco boletins de voto já preenchidos, prestes para introduzi-los nas urnas”.

“Foi possível deter 26 indivíduos, 17 na Maganja da Costa estavam na assembleia de voto e tentaram perturbar a ordem colocando barricadas. Disparos aconteceram apenas no distrito de Nicoadala porque a população foi extremamente resistente e violenta, tendo em conta que usou paus e catanas, a nossa polícia efectuou alguns disparos para o ar e felizmente com isso conseguiu dispersar a população”, pormenorizou Lonzo.



98 detidos durante a votação e início do apuramento das Eleições Gerais

No distrito do Lago, na província do Niassa, a polícia indicou ter detido três pessoas suspeitas de agitação durante a contagem de votos, o porta-voz da corporação, Alves Mate explicou que “populares, após a votação, aglomeraram-se nas assembleias de voto, exigindo a contagem na sua presença”.

Na Província de Tete, no Distrito de Macanga, dois simpatizantes do partido Renamo foram detidos na posse de uma arma de fogo após causarem distúrbios em algumas assembleias de voto no povoado de Catondo. “Interceptamos os dois jovens de mota, mandamos parar, quiseram empreender uma fuga mas conseguimos neutralizar e descobrimos que tinham uma pistola muniçada com uma bala na câmara”, esclareceu o Comandante da PRM em Macanga, António Sinalo.

Ainda durante a terça-feira (15), na Província de Gaza,

a PRM registou um ilícito na Cidade de Xai-Xai, “quando quatro indivíduos tentaram perturbar o decurso normal do processo no bairro 11, no Distrito do Chókwè tivemos um caso que envolve um número mais ou menos grande, esses indivíduos ten-

taram falsificar documentos para poderem-se identificar como delegados de mesa e tudo mais”, declarou o Comandante provincial, Feliciano Chongo.

Já o Comando da Polícia da República de Moçambique ava-

liou em Maputo, nesta quarta-feira (16), que “no geral o processo de votação em todo o território nacional decorreu num ambiente de paz e de tranquilidade”, no entanto sem mencionar nenhum óbito.

“Tivemos alguns ilícitos na EPC da localidade de Ilha de Inharingue onde cerca de 300 membros e simpatizantes do partido Renamo vandalizaram aquela escola e tentaram sem sucesso, graças à pronta intervenção da polícia, apoderar-se de nove urnas de votos e de seguida incendiaram cinco casas de construção precária. Desses indivíduos nove foram detidos, tidos como cabecilhas daquela situação”, disse ainda o porta-voz do Comando da PRM, Orlando Modumane.

Modumane precisou que na Cidade de Maputo foram registados sete ilícitos eleitorais, nas províncias de Nampula e Maputo registaram-se cinco e quatro ilícitos, respectivamente, tendo no entanto “as províncias de Gaza e Nampula registado o maior número de detidos, com 24 e 23, respectivamente”.



União Europeia não observou ilícitos nas Eleições Gerais

O Chefe da Missão de Observação da União Europeia (UE), o eurodeputado Nacho Sánchez Amor, afirmou que a votação das sextas Eleições Presidenciais, Legislativas e terceiras Provinciais decorreu “de uma forma tranquila, pacífica e ordeira”.

Texto: Redação • Foto: EU EOM

“O dia das votações decorreu na generalidade de uma forma tranquila, pacífica e ordeira. É verdade que havia muitas filas, as pessoas perdiam um bocadinho a paciência, mas isso é uma demonstração do desejo do povo moçambicano de participar nas eleições”, afirmou Nacho Sánchez Amor após reunir nesta quarta-feira (16) com a Presidente da Assembleia da República de Moçambique.

O eurodeputado, que representa o único Parceiro de Cooperação que financiou as Eleições Gerais no nosso país, disse ainda a jornalistas, sobre a contagem dos votos que

“estamos numa fase muito inicial de apuramento dos dados, e só quando houver mais informação é que poderemos ter uma opinião sobre esta segunda fase e a que vai a seguir que tem a ver com os possíveis recursos judiciais”.

Pelo menos um cidadão foi baleado mortalmente pela Polícia da República de Moçambique, no Distrito de Angoche, e quase uma centena de tentativas de fraude, favoráveis ao partido Frelimo, foram reportadas pelas Organizações da Sociedade Civil moçambicana que estão a observar o pleito da última terça-feira (15).



Instituto Nacional de Petróleo ainda não terminou Auditoria a custos recuperáveis da Anadarko e Eni

O nosso país continua na iminência de perder vários milhões de dólares norte-americanos devido ao atraso do Instituto Nacional de Petróleo (INP) em auditar os investimentos de 7,9 biliões de dólares dos quais 7,6 biliões foram declarados como recuperáveis pelas petrolíferas Anadarko e Eni nos exercícios económicos até 2017.

Texto: Adérito Caldeira

Numa altura em que a Anadarko já não está em Moçambique, e nos Estados Unidos da América deixou de existir ao ser adquirida pela Occidental Petroleum, e a ENI já vendeu parte de activos que inicialmente detinha no nosso país o INP continua sem terminar auditoria às suas contas relativas aos exercícios fiscais de 2015, 2016 e 2017.

Há pelo menos 3 anos que o Tribunal Administrativo (TA) tem alertado ao Governo de Filipe Nyusi sobre a "necessária e urgente a certificação desses custos para a sua posterior dedução

na determinação da receita do Estado, bem como das transacções geradoras de proveitos para os operadores do sector e controlo das quantidades de produção e comercialização que a par dos custos deduzidos determinam o nível da receita declarada e entregue ao Estado".

De acordo com o tribunal que fiscaliza as contas do Estado os custos recuperáveis reportados pelas empresas Anadarko Moçambique, Área 1, Lda. e ENI East África somavam 7,6 biliões de dólares dos 7,9 biliões que ambas multinacionais investiram no nosso país desde 2007.

Quadro n.º VI.15- Custos recuperáveis da Anadarko e ENI

(Em mil USD)

Empresas	Saldo inicial	Custos de 2016	Saldo a 31/12/2016	Peso (%)
Anadarko Moçambique, Área 1, Lda.	4.503.857	174.549	4.678.407	61,3
ENI East África*	2.727.543	230.010	2.957.553	38,7
Total	7.231.400	404.559	7.635.959	100,0

* 1-O saldo de 2015 corrigido em função do Relatório do 1.º Trimestre
Fonte: Relatórios trimestrais de custos da Anadarko e ENI (2015 e 2016)

"O TA verifica que, tal como no ano de 2015, os custos continuam sem serem certificados, o que o INP justificou pela escassez de recursos, mas que pela premência do assunto havia solicitado financiamento ao pro-

jecto MAGTAP (Banco Mundial) para a contratação de uma empresa certificada de auditoria para o sector de gás e petróleo e que os fundos só estariam disponíveis em 2017", pode-se ler no Relatório do tribunal.

Em Fevereiro de 2018 o Instituto Nacional de Petróleo, respondendo a questões do @Verdade, anunciou que as Auditorias teriam início em Abril desse ano.

Na semana finda o @Verdade voltou a questionar ao INP sobre o ponto de situação das Auditorias tendo o presidente da instituição, Carlos Zacarias, esclarecido que "A auditoria aos custos recuperáveis da ENI e Anadarko foi feita, tendo sido emitidos os relatórios preliminares para concessionárias para efeitos de contraditório esperando-se a emissão dos relatórios finais até final do corrente ano".

Para se concentrarem nos seus negócios: "PME devem terceirizar TIC a profissionais especializados"

A Incubadora de Negócios do Standard Bank acolheu, recentemente, um debate sobre a manutenção de infraestruturas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), durante o qual profissionais da área defenderam a necessidade de as pequenas e médias empresas (PME), assim como as startups terceirizarem a gestão e manutenção dos serviços inerentes à tecnologia para poderem concentrar-se no seu negócio.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Durante o debate, organizado pela Tic Tech Talk em parceria com a Associação Moçambicana de Profissionais e Empresas de Tecnologias de Informação (AMPETIC), os oradores consideraram que, ao chamar para si a responsabilidade de gerir e manter infraestruturas de tecnologias de informação e comunicação, as PME podem perder o foco do seu negócio e, consequentemente, não obter retornos do seu investimento.



realçou a importância do evento, que, na sua opinião, contribuiu para a troca de experiências entre os profissionais.

Entretanto, reforçou a importância da participação de estudantes, que devem preocupar-se em projectar as suas carreiras. "Eles serão contratados pelas empresas, por isso devem participar nestes fóruns

para aprenderem com os mais experientes".

Para além de Eugénio Novele e Célia Hofmeister, o debate teve como oradores Pedro Fernandes (director executivo da Área de Desenvolvimento e Integração de Aplicações na Vodacom), Victor Mourana (director executivo regional de Serviços Profissionais na Microsoft) e Sides Chissaque (fundador e director-geral da Brainstorm Academy).

Importa realçar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank é um empreendimento concebido no âmbito da visão e estratégia do banco, cuja materialização passa pela implementação de iniciativas que fomentam a inovação e o empreendedorismo, que são os mentores do crescimento económico do País.

Para além do espaço físico, a incubadora oferece desde a formação até à interação com outras empresas e órgãos ou entidades governamentais, tendo em vista a criação de condições para o surgimento e estabelecimento de empreendimentos sustentáveis, que terão um impacto positivo na economia e na sua cadeia de valores, gerando riqueza e inclusão financeira para os cidadãos.

"As PME devem deixar os profissionais tratarem disso. As empresas de tecnologia investem elevadas somas de dinheiro na criação de data centers e infraestruturas críticas necessárias para que as PME trabalhem. Ou seja, elas absorvem o maior stress em termos de investimento (habilidades necessárias para a gestão e manutenção, técnicos, segurança, entre outros aspectos)", disse Eugénio Novele, director técnico da Internet Solutions Moçambique.

A vantagem da terceirização destes serviços, acrescentou Eugénio Novele, é que as PME passam a dedicar-se única e exclusivamente ao seu negócio. "Elas passam a ter mais tempo para se preocupar com o mercado e a concorrência, bem como com o que acontece na sua área de negócio".

"Já temos, no País, empresas que fazem isso, com clouds e sistemas locais. Conferem maior flexibilidade em termos de conectividade e permitem que as PME se foquem naquilo que é o seu dia-a-dia", sublinhou.

Na ocasião, Célia Hofmeister, direc-

tora executiva da Tsolnet Moçambique, apelou às PME e startups nacionais que actuam na área das TIC a firmarem parcerias com empresas experientes e de créditos reconhecidos para prestarem serviços às multinacionais.

Em paralelo, devem investir na formação para, a médio ou longo prazo, serem autónomas. "As parcerias devem trazer conhecimento, experiência e, acima de tudo, segurança. Acredito que temos bastante potencial no País, mas precisamos de estar expostos às tecnologias e investir na formação".

Estes debates, de acordo com Cintia Banze, representante da AMPETIC, têm como objectivo contribuir para o desenvolvimento das TIC no País, através da promoção da interacção entre os profissionais e empresas da área.

"A ideia é falar sobre questões correntes de tecnologia. Desta vez falamos da problemática das PME que têm de gerir e manter infraestruturas tecnológicas sem que esse seja o seu negócio", referiu Cintia Banze.

Por seu turno, David Dimande, técnico de infraestruturas tecnológicas,

Em Construção Civil, Contabilidade, Gestão, Informática e Hotelaria: Politécnica gradua novos técnicos para o mercado

O Instituto Médio Politécnico (IMEP), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, graduou, na sexta-feira, 11 de Outubro, em Maputo, um total de 56 estudantes formados em vários cursos.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de 19 formandos dos cursos de Construção Civil, 19 de Contabilidade, 7 de Gestão, 10 de Informática e 1 de Hotelaria, que receberam os seus diplomas, na XV cerimónia de graduação do IMEP.



A construção de conhecimento, habilidades e atitudes sólidas, são os elementos necessários para se saber ser, estar e fazer numa sociedade responsável e competente, segundo referiu Narciso Matos, reitor da Universidade Politécnica, que discursava após a entrega de certificados e premiação dos cinco melhores formandos em representação de cada curso.

"Aos graduados faço votos de felicidades e sucesso. Sigam o exemplo da professora Natália Folgado, que volvidos 24 anos de carreira, passa para a reforma com reconhecimento", acrescentou Narciso Matos.

Por sua vez, Isabel Zandamela, directora geral do IMEP, disse que a ocasião marca uma etapa nova na vida dos graduados, com a certeza de que as competências adquiridas contribuirão para o sucesso de cada formando na vida laboral ou aos que prosseguirem com os estudos.

"Esperamos que sejam profissionais de sucesso e melhorem o desempenho das instituições em que vierem a se enquadrar, porque parte significativa da força de trabalho não está devidamente qualificada, e este

é o momento certo, para assumirem o desafio de reverter este cenário, com determinação e responsabilidade", exortou Isabel Zandamela.

Na ocasião, Loide Kunhonha, graduada em Contabilidade, foi agraciada com um prémio de estágio profissional e material de trabalho, para além de incentivo financeiro, oferecido pela direcção do IMEP, como a melhor aluna com 17 valores.

"Primeiro quero agradecer a Deus por nos ter guiado e pela sabedoria que nos deu para conseguirmos realizar os nossos sonhos. Aos professores, tutores e encarregados de educação, agradecemos por terem acreditado e investido todo o vosso esforço em nós", concluiu Loide Kunhonha, falando também em representação dos formandos.

Importa referir que desde a sua criação, o IMEP já graduou um total de 583 alunos. Os cursos do IMEP têm a duração de três (3) anos, funcionando nos turnos laboral e pós-laboral, e visam dotar os alunos de capacidades básicas para o ingresso no mercado de trabalho.

Bancos que com a crise ganharam mais de 100 biliões dão “esmola” para reconstrução de Hospital na Beira

Catorze Bancos filiados na Associação Moçambicana de Bancos (AMB) contribuíram com um donativo de 34,5 milhões de Meticals para a reabilitação do Hospital Central da Beira gravemente afectado pelo Ciclone Idai. Este montante é quase uma esmola comparando com mais de 100 biliões que estas instituições financeiras facturaram com a crise da dívida pública de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

O Banco de Sangue, o Bloco de Imagiologia, a Psiquiatria, o Centro Ortopédico, o Banco de Socorro, a Ginecologia e os serviços administrativos da maior unidade sanitária do Centro de Moçambique foram gravemente danificados pelo Ciclone Idai que em Março massacróu a Cidade da Beira.

donativo de 34,5 milhões de Meticals, para a reabilitação do Hospital Central da Beira.

Este montante é uma “esmola” quando comparado com os lucros bilionários que estas instituições financeiras obtiveram apenas desde que a crise económica e financeira iniciou em Moçambique.

Nesta quinta-feira (17) os bancos Millennium bim, Standard Bank, Mozabanco, Barclays, BCI, Letsengo, Bayport, Banco Único, Banco Mais, SOCGEN, My Bucks, First Capital Bank, Socremo e UBA contribuíram com um

Apenas os lucros do Millennium bim, BCI e Standard Bank entre 2016 e 2018 ascende a 80 biliões de Meticals, montante equivalente a ajuda prometida pelos Parceiros de Cooperação internacional na Conferência



Internacional de Doadores para a reconstrução de infra-estruturas públicas e privadas, danificadas pelos ciclones Idai e Kenneth no Centro e Norte de Moçambique.

Aliás os ganhos facturados pelos bancos comerciais derivam da subida das taxas de juro e principalmente de investimentos na Dívida Pública Interna de Moçambique.

“Légua da Beira”: Mais de um milhão de meticals vão premiar os vencedores

A Cornelder de Moçambique SA (CdM), por ocasião das celebrações do seu 21º aniversário, promove, no próximo dia 9 de Novembro, na cidade da Beira, Província de Sofala, a terceira edição da “Légua da Beira”, uma competição popular, com um percurso de 7.5 quilómetros.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Espera-se que o evento - cujo objectivo é fomentar a actividade desportiva, promovendo, desta feita, a saúde e o bem-estar - envolva cerca de três mil atletas, entre locais e estrangeiros.

Na corrida, que acontece sob o lema “Juntos Corremos pela Beira”, estão em jogo, como tem sido habitual, prémios monetários aliciantes, avaliados em mais de 1 milhão de meticals.

sessoria técnica da APAS, segue regulamentos em vigor na modalidade e o apuramento dos resultados será feito por cronometragem electrónica, processada por uma entidade especializada e com ampla experiência em eventos deste tipo.

no campo da saúde e bem-estar físico e mental, nomeadamente testes de HIV/SIDA, diabetes, tensão arterial e consultas de oftalmologia.

A competição terá como ponto de partida e chegada o Largo dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e irá movimentar atletas de várias categorias, tais como: Populares, Veteranos, Federados, Trabalhadores da CdM, Comunidade Portuária, Estudantes e Hinterland.

As inscrições terão lugar no edifício do Pavilhão dos Desportos da Beira, nas instalações da Associação Provincial de Atletismo de Sofala (APAS), com início previsto para o dia 18 de Outubro e o término no dia 5 de Novembro.

No mesmo local - Largo dos CFM -, serão realizadas, em simultâneo, actividades como uma Feira de Saúde, no quadro do tradicional programa denominado “Porto Saudável”, que integra uma série de abordagens

Haverá ainda espaço para a realização de sessões de ginástica aeróbica, música e teatro, para além da disponibilização de serviços de identificação civil e de atribuição de NUIT, oferecidos pelo Departamento de Identificação Civil-DIC e pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT), respectivamente.

Metical reage mal as Eleições Gerais em Moçambique

A moeda moçambicana parece ter reagido mal as Eleições Gerais do passado dia 15, tendo agravado a sua depreciação em relação aos principais divisas. O Metical que em Junho apreciou-se para 61,75 em relação ao dólar norte-americano e 4,18 relativamente ao rand sul-africano foi transaccionado nesta quinta-feira (17) a 62,89 por dólar e 4,24 por rand.

Texto: Adérito Caldeira

Desde o ano passado que o Banco de Moçambique coloca entre os riscos internos que influenciam as suas decisões de Política Monetária o Acordo Paz, assinado em Agosto, e as eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais do passado dia 15.

cotado a 64,63 por dólar e 4,60 por rand, a 18 de Junho foi transaccionado a 61,75 em relação ao dólar norte-americano e 4,18 relativamente ao rand sul-africano.

tendência de apreciação, quando a campanha eleitoral iniciou a cotação do dólar era de 61,92 e do rand 4,06, na véspera da votação já estava nos 62,82 e 4,24 e nesta quinta-feira subiu para 62,89 por dólar e manteve-se nos 4,24 por rand.

Com a inflação controlada o mercado cambial, que oficialmente passou a ser regulado pelo mercado, é o espelho mais actualizado das expectativas do sector produtivo e particularmente financeiro da Economia.

Desde então boas perspectivas animaram a economia moçambicana, foi tomada uma importante decisão de investimento num dos projectos de gás natural da Bacia do Rovuma, os apoios para a reconstrução pós ciclones Idai e Kenneth começaram a ser materializados e o Governo rubricou o terceiro Acordo de Paz com o partido Renamo.

Mais do que os vencedores o expectativa eleitoral em Moçambique é sempre como irá reagir o partido Renamo a mais uma derrota. Por outro lado esta depreciação sugere que as mais-valias de 880 milhões de dólares norte-americanos, do negócio entre a Total e a Occidental Petroleum, ainda não entraram nos cofres públicos.

No final do 2º trimestre a moeda nacional apreciou-se substancialmente depois de em Abril ter sido

Porém o Metical inverteu a sua

MERCADO CAMBIAL BOLETIM Nº 123/19 1. TAXAS DE CÂMBIO MÉDIAS DE REFERÊNCIA EM METICAIS DO DIA 17 Outubro de 2019			
PAÍSES	MOEDAS	CÂMBIOS (MT)	
		COMPRA	VENDA
Estados Unidos(a)	Dólar	61,67	62,89
2. OUTRAS TAXAS MÉDIAS (b)			
2.1. PAÍSES VIZINHOS			
2.1.1 Meticals por Unidade de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
África do Sul	Rand	4,16	4,24
Botswana	Pula	5,63	5,74
Suícia	Lilangweni	4,16	4,24
Maurícias	Rupia	1,70	1,73
Zâmbia	Kwacha	4,68	4,78
2.1.2 Meticals por 1000 Unidades de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
Japão	Iene	567,02	578,24
Malawi	Kwacha	84,87	86,55
Tanzânia	Shilling	26,87	27,40
Zimbabwe	Dólar	163,16	166,38
2.2. OUTROS PAÍSES			
2.2.1 Meticals por Unidade de Moeda			
PAÍSES	MOEDAS		
Brasil	Real	14,86	15,15
Canadá	Dólar	46,73	47,65
China/Offshore	Rememb	8,69	8,86
China	Rememb	8,69	8,86
Dinamarca	Coroa	9,15	9,33
Inglaterra	Libra	78,82	80,38
Noruega	Coroa	6,72	6,86
Suécia	Coroa	6,29	6,42
Suíça	Franco	62,14	63,37
União Europeia	Euro	68,31	69,66
3. OUTRAS INFORMAÇÕES			
1. PRIME RATE - Nova Iorque.....		5,000000 %	
2. LIBOR (London Interbank Offered Rate) 6 meses...		1,985800 %	
3. OURO/-USD/Onça:			
Compra.....	1.484,91960		
Venda.....	1.485,30750		
Maputo, 18.10.2019			
(a) A taxa média de USD/MZN é apurada às 15H30 com base na informação cambial reportada pelos Bancos Comerciais ao longo do dia.			
(b) Taxas de câmbio resultantes do cruzamento entre a taxa de câmbio do USD/MZN e do dólar face as restantes moedas no mercado Internacional, obtidas através da Reuters.			

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.